

EXPERIÊNCIA EXITOSA - BOAS PRÁTICAS NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO

VIBRAÇÃO E CRIOTERAPIA COMO MEDIDA DE ALÍVIO DA DOR E ANSIEDADE DURANTE A VACINAÇÃO.

Valesca Silveira Correia (valesca@uefs.br)

Marielen Goveia De Souza (marielengoveia@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A rotina de vacinação provoca dor e sofrimento entre os pacientes pediátricos e pode repercutir negativamente em experiências futuras nos procedimentos invasivos. Nas salas de vacinação, são administradas cerca de 27 doses de vacinas injetáveis até os 15 meses de vida. Assim, a implementação de estratégias de alívio da dor e práticas seguras de vacinação são esperadas pelos pais e crianças nas salas de vacinação. As evidências científicas apontam que a utilização da vibração associada à crioterapia por meio do dispositivo Buzzy promovem a redução da dor e da ansiedade no momento da administração de imunobiológicos injetáveis, baseando-se na teoria do controle do portão. Os nociceptores detectam as sensações de temperatura por meio das fibras C e a da vibração por meio das fibras beta A e assim confundem o cérebro no processamento do estímulo doloroso.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma bolsista e da orientadora de um programa de extensão sobre a utilização do dispositivo Buzzy durante a administração de vacinas em crianças de 2 meses a 9 anos de idade em Unidades de Saúde da Família.

MÉTODO: A equipe do programa de extensão se articulou com a equipe de enfermagem da sala de vacinação para utilizar o Buzzy, um dispositivo portátil e vibratório em forma de abelha, que utiliza um motor para emitir vibrações de alta frequência acoplado a asas congeláveis. A

experiência ocorreu no período de março de 2024 a fevereiro de 2025. Os pais ou responsáveis eram abordados na sala de espera e explicava-se sobre o funcionamento do Buzzy, suas indicações e contraindicações. Se os responsáveis autorizassem e a criança permitisse o uso do dispositivo, o mesmo era posicionado e ligado sobre a região anatômica a ser aplicada a injeção dentro da sala de vacinação. Após 30 segundos, o dispositivo era deslizado 3cm no sentido vertical (deltóide) ou diagonal (vasto lateral da coxa) e permanecia ligado durante a aplicação do imunobiológico pela técnica de enfermagem. Em seguida, o Buzzy era colocado por mais 30 segundos no local onde aconteceu a aplicação da vacina. RESULTADOS: Foi observado que, na maioria dos casos, o uso do Buzzy resultou em menor expressão de dor e menor tempo de choro, quando comparado com as crianças que não fizeram uso de nenhum dispositivo de alívio da dor. Em lactentes, a utilização do aleitamento materno foi mais eficaz na redução das manifestações de dor. O uso do Buzzy, combinado com distrações visuais, resultou em uma redução significativa da ansiedade e da dor em crianças mais velhas. As crianças mais ansiosas recusaram o uso do dispositivo ou manifestaram choro intenso mesmo com o uso do Buzzy. CONCLUSÃO: A utilização da vibração com crioterapia foi mais eficaz em crianças mais velhas, com exceção das que apresentaram medo e ansiedade. Neste sentido, a colaboração com psicólogos na abordagem das crianças a serem vacinadas pode aumentar a eficácia no uso do dispositivo. Notou-se que a utilização de várias estratégias de alívio da dor resultaram em uma experiência de vacinação menos dolorosa e traumática.

Palavras-chave: vibração; crioterapia; dor; vacinação.